SHOWS

Ivan Lins continua no Palace. Só até domingo.

Bandrix, grupo formado por XYSS, Bulhões, Sérgio, Neville e Tony, apresenta suas músicas mais conhecidas — como **Papas Mágicos, Se toca ô meu, Subida** — hoje, no **Acido Plástico** (rua Urupiara, 432), aberto a partir das 20 h. Ingressos: Cz$ 30,00.

Câmbio Negro é o grupo formado por Emanuel, Flávio, Newton, Mileto, Pedrinho e Paulo, que toca o som da vanguarda inglesa, o **new romantic** e o rock nacional a partir das 22h30, no **De Repente Bar** (r. Bela Cintra, 1.803 — 280-0178). Consumação: Cz$ 15 (mulher) e Cz$ 25 (homens). **Só hoje**.

Engenheiros do Hawaii, formado por H. Getz, C. Matz e M. Pitz, autores dos sucessos **Por que não?** e **Sopa de Letrinhas**, apresentam-se à meia-noite, no **Rose Bom Bom** (r. Oscar Freire, 720 - 883-2674). Cz$ 40. **Só hoje**.

Espírito da Coisa, responsável pelo sucesso **Ligeiramente Grávida**, apresenta-se às 22h30 no **Area** (r. dos Pinheiros, 1.275 — 212-8698). Cz$ 80. **Hoje e amanhã**.

O tecladista Marcos Ariel está no Masp

Ivan Lins prolongou sua temporada no Palace e fica até domingo. Hoje, às 21 hs.; 6ª e sábado, às 20h30; e domingo, às 18h30. (av. Jamaris, 213 - 531-4900).

M-16, formado por José Eurico, Roberto Caldeira, Sérgio Borges e Negrão, apresentam músicas do U-2, **The Cure, The Police, The Smiths** e Paralamas do Sucesso, a partir da meia-noite, no **QG** (av. Brig. Faria Lima, 613, 1º andar - 211-9760). Consumação: Cz$ 20 (mulheres) e Cz$ 30 (homens).

Marcos Ariel, tecladista, flautista, compositor e arranjador que começou profissionalmente em 76, com o grupo Cantares, e já tem três LPs gravados, lançados por selo próprio, apresenta-se com o grupo formado por João Batista, Elcio Cáfaro, Paul Douglas Lieberman, de 5ª a sábado, às 21 hs.; e domingos, às 18 hs., no Masp (av. Paulista, 1578 - 251-5644) Cz$ 40. **Só hoje**.

Maria Odette, comemorando 20 anos de carreira, apresenta o show **Cantar É Viver**, onde mostrará composições de Tom Jobim, Maysa, Chico Buarque, Caetano Veloso, Ivan Lins e Milton Nascimento, hoje, às 23h30; amanhã e sábado, à meia-noite, no **Ventimiglia** (r. Camargo Cabral, 20 — 815-5505). Couvert: Cz$ 80 (hoje) e Cz$ 100 (6ª e sábado). **Até o dia 10.**

Priscilla Ermel, Cantora, compositora, instrumentista e pesquisadora, mescla em seu show sons da natureza, tocando violão, cavaquinho, viola caipira e banjo, acompanhada de Adriana Mareska, Tião Carvalho e Carlinhos Antunes. Ela apresenta composições próprias. Às 18h30, na **Biblioteca Mário de Andrade** (r. da Consolação, 94, 1º andar — 239-3459). **Grátis. Só hoje.**

Procissão, grupo que toca música popular brasileira desde 81, formado por Marcos Drumond, Marcelo Sef, Vlamir, Bibo e Robson Rosag, interpreta músicas de Milton Nascimento, Ivan Lins, Fagner e Caetano Veloso, a partir das 21 hs., na **Choperia do Sesc Pompéia** (r. Clélia, 93 — 864-8544). **Só hoje.**

VISUAIS

Depois de longa ausência, o concretista Fiaminghi volta ao circuito comercial

Aquarela: desenho ou pintura? — Exposição da **Pinacoteca do Estado** com obras de Laura Salgado, Norberto Sori, Sara Muller e Ursula Hamburger. Concretos ou abstratos, todos penetrando na essência do existencialismo urbano, como os trabalhos de Norberto Sori, "tijolo por tijolo" num desenho mágico de paisagens interiores. **Aquarela: desenho ou pintura?** fica em cartaz de 3ª a domingo, das 14 às 18 hs. (av. Tiradentes, 141). **(57 E2).**

Cem Anos da Arte Colombiana é a mostra que estará acontecendo ao mesmo tempo que a exposição **Cem anos de Arquitetura Colombiana** e que apresenta um panorama artístico da Colômbia através de 118 obras que variam entre óleo, aquarela, colagem, escultura, xerografia, xilogravura, fotografia e outras técnicas. Os **Cem Anos da Arquitetura Colombiana** serão avaliados através de 110 painéis com fotos e cópias de projetos e mostram os vários estilos que esse país já desenvolveu desde a fase indígena. No Espaço das Artes Plásticas do **Centro Cultural São Paulo** (r. Vergueiro, 1.000), todos os dias, das 10 às 22 h. **Até o dia 10 de maio (128 A2).**

Cláudio Tozzi, Fúlvio Pennacchi, Ivald Granato e muitos outros pintores de expressão estão na coletiva que inaugura hoje, às 21 horas, a nova sede da **Galeria de Arte Babelidu's**. A exposição reúne, além de pinturas, esculturas de Becheroni, Calabrone e Victor Reif, entre outros; cerâmicas e jóias artesanais criadas por Alfonso Molinero, Bob Stepanenko, Chana Rosenberg, Salvador e Vera Regina R. de Moura. De 2ª a 6ª, das 10 às 19 hs., sábados, das 10 às 13 h. **Até o dia 31 de maio**. (Av. Rebouças, 2.728 - 881-2323). **(81 E2)**.

Adriana Rocha está expondo pinturas em acrílico sobre tela na **Cinearte I**, diariamente, das 14 às 22h., **até o dia 22 de maio**. Av. Paulista, 2.073, Conjunto Nacional - 284-3770. **(107 A1)**.

Cláudio Tozzi abre hoje, às 21 horas, exposição individual que reúne obras de uma produção recente, marcada pelo colorido vibrante, pela elegância das linhas, trabalhos quase abstratos, nos quais o real, apesar de distante, ainda é referencial. Há tempos ele não mostrava seus trabalhos e agora revela uma nova fase, sem rolos mecânicos, criadas apenas com pincéis. A mostra reúne 20 telas. **Montesanti Galeria** (av. Europa, 655 - 852-3897). De 2ª a 6ª, das 10 às 21 h; sábados, das 10 às 14 h. **(105 E3).**

Daniel Caseros apresenta a exposição **Oscilações,** com trabalhos em acrílico e desenhos. A mostra fica em cartaz até o dia **18 de maio** na **Casa de Chá Jasmim** (rua Haddock Lobo, 932 - 881-0502). De 3ª a domingo, das 17 à 1h30. **(82 E3).**

Daro mostra pinturas, desenhos e gravuras na exposição **Outono 86**, em cartaz até **o dia 24 de maio** no **Studio Daro Bernardes** (rua Arthur Azevedo, 752 - 883-2836), de 2ª a 6ª, das 13 às 19 h.; sábados, das 10 às 14 h. **(80 F3).**

Gerda Brentani participa com suas obras da **9ª Mostra do Ciclo Momentos da Pintura Paulista**, organizada pelo Museu Lasar Segall. A exposição, intitulada **O Risco Arisco de Gerda Brentani,** mostra principalmente os desenhos que a artista fez nas décadas de 50 e 60, pouco conhecidos do público, alguns inéditos, como **Vinte Anos Depois**. Gerda está com 80 anos e continua produzindo. No **Lasar Segall** (rua Afonso Celso, 362/388), de 3ª a domingo, das 14h30 às 18h30; 6ª e sábado, até as 20 h. **(128 A1).**

Hermelindo Fiaminghi, consagrado pintor concretista, ausente do circuito comercial desde 1977, está expondo 24 obras executadas entre 1984 e 1986 na Galeria São Paulo, reunidas sob o título **Pinturas Recentes**, que será inaugurada hoje, às 21h Paulista, 66 anos, ele iniciou carreira no campo das artes gráficas, foi acadêmico, impressionista, até se interessar pela arte abstrata, em 1950, quando conheceu o **designer** austríaco Leopold Haar. Frustrado com o abstracionismo, realizou seus primeiros trabalhos concretos. **Galeria São Paulo** (rua Estados Unidos, 1.456), das 10 às 22h, inclusive sábados e domingos. **(106 A1).**

Juarez Magno, em nova fase, depois de muita meditação e trabalho, está de volta à abstração geométrica, livre e inventiva. São 40 obras, como **Inverno, Lua Cheia, Flor de Cactus, Amanhecendo Girassol** e **Personagem da Noite**, que podem ser vistas a partir das 21 horas na **Galeria Paulo Prado** (rua Eng. Alcides Barbosa, 53 - 282-5287), de 2ª a 6ª, das 10 às 22h, sábado, das 10 às 14h. **(105 A3)**.

Milan Horvat, já foi cubista, retratando paisagens, figuras e objetos, trabalhos de toques surrealistas. Atualmente mantém características anteriores, mas entrou numa fase mais figurativa. A exposição que reúne 30 óleos atuais será inaugurada hoje às 21 h., e fica em cartaz de 2ª a 6ª, das 11 às 19 h.; sábado, das 10 às 14 h., até o dia 28 de maio. Rua Augusta, 2.360. **(82 E3).**

Manabu Mabe expõe suas obras recentes, produzidas nos últimos dez anos, ao mesmo tempo em que lança o livro **Manabu Mabe, Vida e Obra.** A exposição pode ser vista no **Masp** (av. Paulista, 1.578 - 251-5644). A partir de hoje, às 20 hs. De 3ª a 6ª das 13 às 17h., sábado e domingo, das 14 às 18h. **Até o dia 1º de junho. (82 F1).**

Rosy está expondo pinturas no **Café Maravilha** com o apoio cultural do Centro Cultural Garcia-Chillén. Inauguração hoje, às 20h30. (Rua Abílio Soares, 165). **(107 D1).**

Sérgio Prado abre hoje uma instalação intitulada **Uto Pia** com música, poesia, discurso, moda, fotografia e trabalhos espaciais de grande porte. Trabalhará ao vivo trechos clássicos de óperas, usando computadores, fará desfiles e outras experiências, através das quais o artista plástico, formado em arquitetura em Veneza, quer que as diferentes áreas, simultaneamente, criem um espaço que caracterize São Paulo. Na Arena da **Pinacoteca do Estado**, de 3ª a domingo, das 14 às 18h. Avenida Tiradentes, 141. **(57 E2).**

Zoravia Bettiol, artista plástica gaúcha que estudou na Europa e participou de vários salões como a Bienal de São Paulo, está com 130 obras suas em exposição no Salão Cultural do **Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado**. São 48 gravuras, 35 tapeçarias, 30 desenhos e várias jóias em prata, reunidos para compor uma retrospectiva que comemora seus 30 anos de carreira: De 3ª a 6ª, das 14 às 22h., sábados, domingos e feriados, das 13 às 18h. (Rua Alagoas, 903) **(81 C3)**.

GRÁTIS

Nos Concertos Didáticos, *a Orquestra Sinfônica Municipal interpreta* Pedro e o Lobo

CINEMA

Apaga-te Sésamo, de Miguel Rio Branco, das 16 às 18h., no Gabinete de Arte. **Ver roteiro de Cinema/Vídeos.**

Buster Keaton, documentário, às 21h30, no Sesc Vila Nova. **Ver roteiro de Cinema/Vídeos.**

A Origem da Riqueza, de Peter Overbeck, às 19h30, no Sesc Pompéia. **Ver roteiro de Cinema/Vídeos.**

Sacco e Vanzetti, de Giuliano Montaldo, às 15h., no Sesc Pompéia. **Ver roteiro de Cinema/Vídeos.**

MÚSICA

Lilian Faccio faz um recital de piano, às 20h30, na Faculdade Marcelo Tupinambá. **Ver roteiro de Concertos.**

Orquestra Sinfônica Municipal realiza mais um **Concerto Didático**, hoje e amanhã, às 10h., e sábados, às 9h30 e 10h30. **Ver roteiro de Concertos.**

SHOWS

Priscila Ermel mostra seu trabalho às 18h30, na Biblioteca Mário de Andrade. **Ver roteiro de Shows.**

TEATRO

Beta Bordô, de Carla Aducci, às 15h30, na Biblioteca Infanto-Juvenil Benedito Barreto **Ver roteiro de Teatro.**

Gerda. Um risco arisco

Ninguém deve perder a nova exposição que o Museu Lasar Segall apresenta a partir das 19 horas de hoje com o nome *O Risco Arisco*. Trata-se da reunião de 84 desenhos de uma respeitada artista, Gerda Brentani. Nascida em Trieste e há mais de 40 anos no Brasil, mais precisamente em São Paulo, Gerda só trouxe consigo da Itália o dom de desenhar. A inspiração ela buscou aqui. A exposição mostra os trabalhos que Gerda produziu entre as décadas de 50 e 60 e integra a série *Momentos da Pintura Paulista*, mesmo que ela não tenha nascido aqui. Mas seu nome foi sem dúvida uma boa lembrança do Museu Lasar Segall, uma vez que sua arte contribuiu muito para o desenvolvimento de um gênero de expressão calcado no humor e na crítica.

Da série São Jorge e o Dragão, *de 1963*

Os 84 desenhos, divididos em séries — *Vinte Anos Depois* (22), *Personagens Bíblicos* (16), *São Jorge e o Dragão* (10), *Adão e Eva* (nove), *Danças* (seis) e desenhos isolados (21) — têm sempre o humor como característica. Um dom que, segundo Gerda, nem mesmo ela havia percebido quando os criou: "Revendo agora os trabalhos, sinto que na época desenhava como uma criança, sem compromissos e sem pensar na responsabilidade que um dia os traços poderiam ter, ou melhor, que os anos trazem". Para Gerda, rever esses desenhos é como recordar os tempos em que tentava ser artista, recebia incentivo dos amigos e se reunia com os mesmos para grandes conversas, trocas de informação.

Aos 80 anos, Gerda continua ativa. Recentemente lançou um livro, *São Paulo, Casas e Fachadas*, e participou da mostra *Seis Artistas Vêem São Paulo*, no Espaço Cultural Chap Chap. Atualmente ela se dedica a desenhar bichos: "Gosto muito dos animais. Já fiz alguns e os retomei para colocar cor e transformá-los num desenho maior. Retomo o tema e agora estou criando um trabalho muito mais rico em detalhes. Mas, por enquanto, não tenho nenhum compromisso com alguma galeria para mostrá-los. Esses desenhos ainda demorarão um certo tempo para ficarem prontos." *O Risco Arisco de Gerda Brentani* fica no Lasar Segall (r. Afonso Celso, 362) até 6 de julho.

CRÍTICA

O samurai Mabe e os prazeres da velha corte

Olívio Tavares de Araújo

Comenta-se há alguns anos — embora sempre com delicada discrição — que Manabu Mabe, por mais que continue ilustre e badalado, já não seria tão grande artista. Pintor vigoroso, que encarnou e até simbolizou um tipo de pintura que na década de 60 triunfava no Brasil (o abstracionismo informal, *feito de manchas e de gestos capazes de apreender com rapidez o universo e o recado plástico do autor), ele foi adocicando-se com o sucesso e amorteceu o que de melhor tinha no início: a força em estado puro, a explosão de um talento inesperado. Mais. Embora competente, virou quase um produtor de mabes, de quadros meio clones, repetindo habilíssimos efeitos. O estilo continuou inconfundível, mas passou a registrar e transmitir menores valores e emoções. É claro que isso não é uma opinião universal — mas é quase um consenso sussurrado dentro da* intelligentzia *da área, incluindo outros artistas.*

Fácil de sussurrar, mas dificílimo de provar objetivamente. O que pode haver de retrocesso em Mabe não se passa, por exemplo, no plano das questões formais, que ele tivese desaprendido como resolver. Pelo contrário. Repitamos que ele continua competentíssimo, maior virtuose do que nunca. Sua atual exposição de 11 anos de trabalho no Museu de Arte de São Paulo mostra um colorista sempre seguro, uma artesão no pleno comando do pincel, que faz texturas com requinte e sabe perfeitamente como impressionar e dominar sua platéia. Algumas telas são, seguramente, menos convincentes do que outras — mas ninguém duvidará de que está na presença de um profissional absolutamente respeitável. Ainda assim, fica no ar alguma dívida. E tão tampouco é uma questão de estagnação. Afinal, não se pode exigir de artistas com certa maturidade que vivam em revolução permanente. Pode-se esperar que cada obra seja, sem dúvida, nova, por permitir novas e limpas emoções, e por rediscutir algumas facetas no campo expressivo que o artista construiu para si mesmo. Mas não se tem que caçar a novidade a qualquer preço.

Onde está, então, a crise ou o impasse que ronda o ilustre Mabe? Este texto vai arriscar uma resposta perigosa, porque não repousa em coisas muito tangíveis — e sim numa espécie de emoção e reflexão geral diante da obra de Mabe como um todo, comparando-a à parte mais recente. Parece que Mabe foi perdendo em substância, foi diminuindo o que dizer, arrefeceu sua convição interior. Num tipo de pintura como a sua — espontânea e catártica, toda de dentro para fora, na qual o artista joga tudo ou nada, e o quadro tem que dar certo ou ser destruído —, isso de convicção interior *é essencial. Pode ser, também, que, docemente embalado pelas sereias do mercado, o pintor tenha mudado o alvo principal de sua arte, dirigindo-se mais ao público que compra e diminuindo o nível de autoexigência. A inegável força da obra mais antiga (embora ela tenha sido sempre perigosamente bonita) vinha de sua concisão, de sua coragem, de sua concetração meio de samurai, que chegava incisivamente ao ponto, sem retórica. Hoje, o virtuosismo de Mabe e seu domínio da platéia são artifícios conscientes, e ele faz concessões de gosto bem pragmáticas. Sabe exatamente o que quer e o executa à perfeição. Apenas comete alguns equívocos no objeto do querer.*

Repito que este texto pisa em terreno movediço — mas pode ser uma resposta para a questão mabeana. Aos 62 anos (quase 30 de glória), o samurai goza os prazeres da corte. E sua pintura brilhante reflete isso.

Olívio Tavares de Araújo é colaborador do Caderno 2

Manabu Mabe, ainda competente, ainda um virtuose

CONCERTO

Num recital de cítara indiana, Alberto Marsicano interpreta Bolero, *de Ravel. No Centro Cultural São Paulo.*

Alberto Marsicano foi aluno do músico indiano Ravi Shankar e provavelmente é o único citarisca que transpôs para este instrumento obras de compositores ocidentais. Para se ter uma idéia, o músico fez adaptações para **Bolero**, de Ravel; **Asa Branca**, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, e **Sarabanda da Partida nº 1 para Violino**, de J.S.Bach. Além dessas músicas, Marsicano apresenta **Raga Bhairavi**, peça clássica indiana associada ao amanhecer; **Raga Khamaj**, associada à primavera; e **Raga Megh**, associada às monções. Sua primeira apresentação foi no Masp, em 80. Agora ele faz dois recitais, **hoje e amanhã**, às 21h30 no **Centro Cultural São Paulo** (r. Vergueiro, 1.000 - 270-5746). Ingresso: Cz$ 15,00.

Alberto Marsicano adaptou para a cítara músicas como Asa Branca

Lilian Faccio, pianista, interpreta obras de Villa-Lobos, Mignone, Lourdes França, Vianna e Lacerda em recital no Auditório Randy da **Faculdade Marcelo Tupinambá** (r. Vergueiro, 2.087 - 549-6899). Às 20h30. **Entrada franca.**

Orquestra Sinfônica Municipal apresenta a partir de hoje mais quatro **Concertos Didáticos**. A peça principal é a composição **Pedro e o Lobo**, de Sergei Prokofiefi. Trata-se de uma história infantil onde os personagens são interpretados pelos instrumentos da orquestra. A regência e apresentação ficará a cargo do maestro Walter Lourenção, que explicará ao público o funcionamento de uma orquestra sinfônica. O programa dos **Concertos Didáticos** inclui ainda marchas e hinos conhecidos, para que o público acompanhe cantando. Os concertos serão realizados **hoje e amanhã**, às 10h, e **sábado**, às 9h30 e 10h30, na **Sala Cidade de São Paulo** (r. S. Joaquim, 129 - 279-6198). **Entrada franca.**

Guia

A programação é fornecida pelos promotores dos eventos e pode ser modificada à última hora. Os códigos de localização nos endereços referem-se ao Guia SP da Ed. Abril

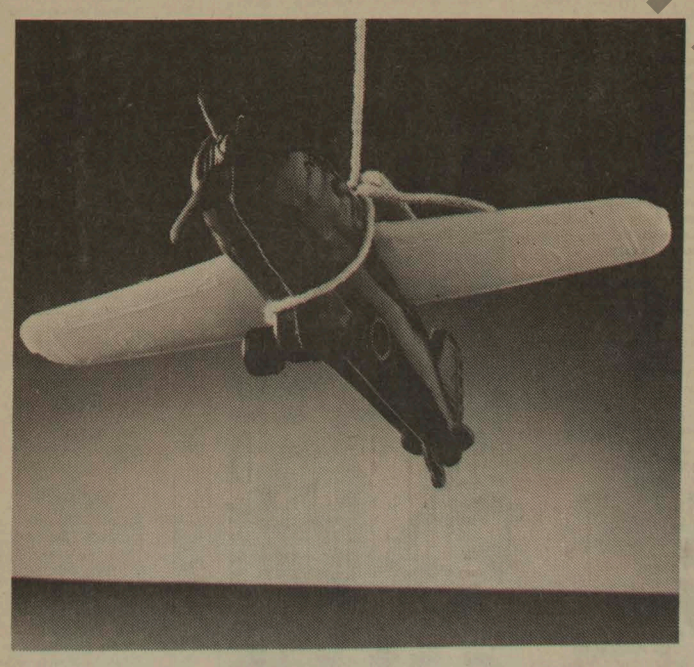
TORCIDAS E BANDEIRAS

Sérgio Régis Martins em dois tempos: o primeiro, uma exposição de suas singulares bandeiras, já a partir de hoje, às 19 horas, no Singapore Sling (al. Tietê, 43). E o segundo, um Curso de Humor — Teórico e Prático, em que o artista faz a relação entre as linguagens gráfica, visual, verbal, objetual e arquitetônica. Começa amanhã, (8 de maio) na Escola Art e Risco (r. Joaquim Távora, 670, fone 549-6826). Sobre as bandeiras, vale dizer que Martins combina as formas conhecidas com nomes sutis, mapas, carimbos e quadros de jogos e torcidas, com resultados bem divertidos.

3 BRASILEIRAS NO PORTO

Três peças vão representar o Brasil no 9º Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, que vai acontecer na cidade portuguesa do Porto entre 17 de maio e 2 de junho. As peças: Bailei na Curva *(do Rio)* Velhos Marinheiros *(de São Paulo)* e O Malandro e a Grancheira no Xabrego da Urgia *(de Sergipe).*

Um quadro não exige passaporte



Você pode dar à sua mãe uma viagem por todo o mundo, sem que ela precise sair de casa.

Essa viagem poderá acontecer através de quadros. Um quadro pode fazer uma pessoa viajar para muito longe.

Passe na GALERIA DOCUMENTA e conheça a maior e melhor coleção de gravuras do Brasil.

Além de valorizar, um quadro custa muito menos que você imagina.

COMPRE UM QUADRO

GALERIA DOCUMENTA

RUA PADRE JOÃO MANOEL, 811 - TEL. 853-3766 - SÃO PAULO ESTAREMOS NO SHOPPING IGUATEMI ATÉ 11/05/86.

São Paulo Criação